



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 3 – Gestão de Bibliotecas

## DESENVOLVENDO COLEÇÕES EM COOPERAÇÃO: relato de experiência do GT Livros Impressos do Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções (CBDC)

*Marinez Moral Montana*

Bibliotecária da Universidade  
Federal de Santa Maria.

E-mail: [marimmrs@gmail.com](mailto:marimmrs@gmail.com)

*Marcello Mundim Rodrigues*

Bibliotecário da Universidade  
Federal de Uberlândia. Mestrando  
em Gestão e Organização do  
Conhecimento na Universidade  
Federal de Minas Gerais.

E-mail: [marcellomundim@ufu.br](mailto:marcellomundim@ufu.br)

*Manoela Hermes Rietjens*

Bibliotecária da Universidade  
Federal de Santa Catarina. Mestranda  
em Gestão da Informação pela  
Universidade do Estado de Santa  
Catarina.

E-mail: [manoelahermesr@gmail.com](mailto:manoelahermesr@gmail.com)

*Regycleia Botelho Cutim  
Alves*

Bibliotecária da Universidade  
Federal do Amazonas. Mestre em  
Administração.

E-mail: [regycleiaf@yahoo.com.br](mailto:regycleiaf@yahoo.com.br)

*Marcos Aurélio Soares da  
Silva*

Bibliotecário da Universidade  
Federal de Pernambuco.

E-mail: [msoares27@hotmail.com](mailto:msoares27@hotmail.com)

*Eunice dos Santos Rosa*

Bibliotecária do Instituto de  
Matemática e Estatística da  
Universidade de São Paulo.

E-mail: [eunirosa@gmail.com](mailto:eunirosa@gmail.com)

### RESUMO

O desenvolvimento de coleções é uma área de atuação da biblioteconomia que visa alinhar os interesses informacionais da comunidade com a instituição em que a biblioteca está inserida, por isso, envolve atividades como a seleção, a aquisição e o descarte de materiais bibliográficos. No contexto das bibliotecas universitárias que buscam oferecer recursos de informação para atender aos três pilares em que se pautam as Universidades, ensino, pesquisa e extensão, surgiu a necessidade de explorar mais questões relacionadas às atividades de coleções e por isso criou-se, no âmbito da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), em 2014, o Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções (CBDC) que procura discutir acerca de algumas problemáticas que envolvem a formação de coleções nestas unidades informacionais. Surge então, no CBDC, o GT Livros impressos com o objetivo de abordar questões relativas às formas de aquisição, seleção, avaliação e desbaste/descarte exclusivamente de livros impressos. É, portanto, objetivo deste relato de experiência divulgar as ações do GT Livros Impressos, desde sua formação aos dias atuais, o que é pretendido pelo grupo e a forma com que vêm ocorrendo suas reuniões. Acredita-se também que tal relato possa conquistar a atenção de seus leitores quanto à preocupação do GT em levantar discussões a respeito da temática em questão, além de difundir sua existência.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento de coleções. Bibliotecas universitárias. Grupo de trabalho. Aprendizagem coletiva. Livros impressos.

DEVELOPING BOOK COLLECTIONS IN  
COOPERATION: Printed Book Work Group's experience  
report by the Brazilian Committee of Collection  
Development (BCCD)



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

### ABSTRACT

The collection development is an action field of Librarianship that aims to align the informational interests of the community with the ones from the institutions in which libraries are part of. So, it involves activities such as selection, acquisition and discard of bibliographical materials. Within the context of Academic Libraries that look forward to offering information resources to meet the needs of the three pillars on which universities are founded (education, research and extension), the need for exploring issues related to collection activities emerged, so, due to this concern, in 2014, the Brazilian Committee of Collection Development (BCCD) was created. The BCCD aims to discuss matters that involve the formation of collections in informational unities. With the creation of the Committee, work groups were born as to assist it reach its goals, and one of these groups was the Printed Book Work Group, which main objective is to approach issues concerning procedures of acquiring, selecting, evaluating and paring/discarding printed books, exclusively. It is therefore this report's goal to publicize the actions of the Printed Book Work Group (since its inauguration to the present date), its intentions and how meetings have been occurring. It is also expected from such report a growth of attention to the group's worries on discussions related to matters here presented, as well as disseminating its existence.

**Keywords:** Collection development. Academic libraries. Work group. Collective learning. Printed books.

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, um dos focos dos bibliotecários gestores de bibliotecas universitárias é o de desenvolver coleções que atendam aos três pilares em que se pautam as Universidades, ou seja, o ensino, a pesquisa e a extensão.

Entretanto, na história dos livros e das bibliotecas, essa atividade nem sempre esteve em pauta, ainda mais com o delineamento que se apresenta nos dias de hoje. Na Idade Média, por exemplo, os livros publicados eram guardados na sua totalidade e as



bibliotecas eram vistas como um local de armazenamento de todos os assuntos da época. (DIAS; PIRES, 2003, p. 8)

Com o passar dos tempos, as práticas de armazenamento e preservação da memória dos povos foram mudando e surgiram algumas preocupações, como por exemplo: armazenar o quê? Preservar para quê? Para quem? Somente nos anos 60, de acordo com Vergueiro (1989), durante a fase que ficou conhecida como a da “explosão bibliográfica” é que começaram a aparecer nos Estados Unidos os primeiros estudos sobre desenvolvimento de coleções. O autor relata que nessa época desencadeou-se na Biblioteconomia internacional um movimento denominado Movimento para o Desenvolvimento de Coleções que marcou a preocupação dos bibliotecários com as coleções e com a necessidade de selecionar, desenvolver e até descartar acervos, com o intuito de tornar as bibliotecas mais coerentes.

Nos dias de hoje, as questões relacionadas à seleção, avaliação e até descarte de acervo, são corriqueiras para os bibliotecários que desenvolvem as coleções das bibliotecas em que estão inseridos, ou seja, está nas mãos destes a composição de grandes acervos, tarefa nada fácil, porém cada vez mais necessária na atual sociedade da informação, pois oferece cada vez mais possibilidades de publicações.

Assim sendo, conforme entendimento de Weitzel (2002, p. 64) o desenvolvimento de coleções “[...] é uma atividade técnica comprometida com a sistematização de determinada área sob o enfoque institucional em relação aos interesses de quem mantém a biblioteca”.

Uma das preocupações do desenvolvimento de coleções é o crescimento das coleções de material bibliográfico, que se dá por meio da aquisição (compra, doação e permuta). Na compra, as instituições efetuam esse processo de diversas formas de acordo com sua natureza jurídica: nas públicas é obrigatória a aplicação da Lei 8666/93 (Lei de Licitações) e nas particulares existe a opção por compra direta. Na modalidade doação e permuta, o critério mais relevante é o processo de seleção e avaliação do acervo envolvendo os critérios para desbastamento e descarte, pois uma coleção não cresce apenas com números, mas com qualidade.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Ao observar a questão do desenvolvimento das coleções nas universidades, percebe-se que as bibliotecas foram sendo criadas para atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica e conseqüentemente ser um centro de compartilhamento de conhecimento.

Nesse sentido, Leitão (2005) explica que o papel das bibliotecas universitárias é utilizar tanto do seu acervo como das relações que nela se estabelecem para estimular e desenvolver o saber em seus múltiplos aspectos. Para isso, é função dessas unidades oferecer conteúdos referenciais e bibliografias que supram as necessidades do ensino e da pesquisa (DIAS; PIRES, 2003).

Por isso, surgiu no âmbito das bibliotecas universitárias, a necessidade de se discutir sobre a possibilidade de pensar em melhores práticas no processo de desenvolvimento de coleções nestas unidades, sobretudo com o objetivo da utilização mais eficiente e eficaz de verbas, principalmente ao se tratar de instituições de ensino superior públicas, pois estas sofrem os abalos de redução orçamentária.

Assim sendo, em 2014, no âmbito da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), cria-se o Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções (CBDC), cujo papel é gerenciar ações que vão ao encontro das necessidades dos profissionais da área de coleções. Ademais, este Comitê conta com grupos de trabalho que atuam em temas específicos, como por exemplo, aquisição de livros impressos e de e-books.

Neste sentido, objetiva-se neste relato divulgar a experiência do GT Livros Impressos do CBDC, desde sua formação até os dias atuais, uma vez que o conhecimento adquirido pelo grupo, sendo compartilhado, pode servir de ajuda a gestores de bibliotecas universitárias brasileiras, além de comunicar à comunidade técnico-científica a existência de tais discussões e ações desenvolvidas.

Para atingir esse objetivo, fundamenta-se teoricamente acerca do tema desenvolvimento de coleções, apresenta-se a metodologia utilizada para a construção deste relato de experiência e em seguida descreve-se de forma sucinta, a criação do CBDC, para sequencialmente aprofundar na descrição do GT Livros Impressos.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

### 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ao longo da história, a produção de conhecimento aumentou em grande escala em virtude do grande volume informacional e do desenvolvimento de novas tecnologias em diferentes áreas. As bibliotecas têm papel fundamental na busca de adquirir, armazenar e difundir conhecimento, porém nem toda a informação registrada pode ser armazenada, o que ressalta a necessidade desses espaços gerenciarem os seus acervos.

As coleções das bibliotecas são formadas por diversos tipos de materiais bibliográficos, mas para elucidar concepções que são importantes para este trabalho, vão ser abordados os conceitos de Livro Impresso e Livro eletrônico.

Segundo Cavalcanti e Cunha (2008), livro eletrônico ou livro digital é um material que foi transformado para a forma eletrônica, ou inicialmente criado em meio digital. O livro impresso faz parte da história das bibliotecas há mais tempo passando do papiro ao papel como cita Benício e Silva (2005, p.2) “o papel tem destaque por se fixar como um novo veículo de registro da escrita e da informação. Com a invenção da imprensa e a utilização do papel foi gerada uma nova situação de acessibilidade: o livro”.

Importante salientar que a formação e o desenvolvimento de coleções de materiais bibliográficos não é uma prática recente e vai muito além do que simplesmente fazer aquisição de materiais. O processo de formar e desenvolver coleções sempre esteve presente ao longo da história do livro e das bibliotecas. Portanto, desde a biblioteca de Alexandria às bibliotecas digitais, não há como formar e desenvolver coleções sem se deparar com questões próprias da natureza desse processo (WEITZEL, 2002).

O desenvolvimento de coleções para Vergueiro (1989) “é um trabalho de planejamento, ininterrupto e cíclico que serve a uma determinada comunidade, uma atividade rotineira das bibliotecas que passa por várias etapas”. Desenvolver o acervo tem uma relação direta com a missão e os objetivos traçados para cada biblioteca, porém não é uma tarefa fácil, e de acordo com Weitzel (2006) “envolve seis processos: estudo da comunidade, políticas de seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte de acervo”.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Para poder gerenciar seus acervos de modo mais adequado é necessário que as bibliotecas conheçam o público que atendem e suas necessidades. No caso das bibliotecas universitárias é de extrema importância oferecer suporte bibliográfico às atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições a que estão vinculadas.

Inseridas no contexto de ensino, pesquisa e extensão as bibliotecas universitárias são indispensáveis como mediadoras no processo de produção de conhecimento. Para que o avanço científico aconteça, é necessário que estas não só possuam acervos compatíveis com esse objetivo, constituído de material atualizado, os quais possam servir de apoio a alunos, docentes e pesquisadores, como também disponibilizem profissionais competentes para prestar auxílio àqueles que buscam a realização de atividades-fim da universidade (BUENO, 2017).

Outros processos do desenvolvimento de coleção precisam ser conceituados para um melhor entendimento deste relato de experiência como: seleção, aquisição, avaliação, desbastamento e descarte.

A seleção é o momento em que o bibliotecário de coleções toma uma decisão a respeito da inserção ou não, no acervo, de determinado material de informação (VERGUEIRO, 1997). Após a seleção, o processo de aquisição envolve a obtenção de itens para o acervo, seja por meio de compra, doação ou permuta (ANDRADE, VERGUEIRO, 1996).

Após a disponibilização dos materiais informacionais na coleção, a avaliação é o processo de verificação do sucesso de um objeto por meio do estabelecimento de padrões, normalmente determinados em políticas, termo que será conceituado na sequência, e que pode vir a acarretar o desbaste da coleção (DIAS, PIRES, 2003). Nesse sentido, “o processo de desbaste envolve o comprometimento do profissional, já que após uma avaliação da obra, o mesmo decidirá se ela deve ou não permanecer no acervo” (SILVA; CASTRO FILHO; QUIRINO, 2012, p. 51). Assim sendo, o desbaste da coleção pode acarretar em descarte de obras, sempre de acordo com os critérios estabelecidos na política de desenvolvimento de coleções (VINTAGE FEEDBACK, 2008 apud SILVA; CASTRO FILHO; QUIRINO, 2012).

Para Dias e Pires (2003, p. 24) um dos instrumentos que os bibliotecários fazem uso para desenvolver suas coleções é a Política de Desenvolvimento de Coleções, que é



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

delineada para nortear o planejamento global da coleção e seu crescimento e deve ser escrito, discutido, aprovado e reconhecido por todos, dando suporte para tomada de decisão racional distribuindo os recursos de modo equitativo e de acordo com as necessidades dos usuários.

O processo de desenvolver acervo é, como citado anteriormente, um grande desafio para os profissionais bibliotecários e exige uma busca constante por novos aprendizados. As discussões geradas sobre esse tema ao longo do tempo foram evidenciando a necessidade de uma aprendizagem coletiva.

Segundo alguns estudiosos desse tipo de aprendizagem, a interação em grupos realça a aprendizagem, mais do que em um esforço individual. Uma aprendizagem mais eficiente, assim como um trabalho mais eficiente, é colaborativa e social em vez de competitiva e isolada. A troca de ideias com outras pessoas melhora o pensamento e aprofunda o entendimento (GERDY, 1998 apud WIERSEMA, 2000 apud TORRES; IRALA, 2014).

A troca de ideias e experiências com outros profissionais nos eventos de biblioteconomia, na área de formação de acervos resultou na criação de um Comitê, descrito no item 4, a fim de discutir e estabelecer um diálogo relativo aos desafios que as Universidades enfrentam diante do desenvolvimento de suas coleções.

### 3 METODOLOGIA

O relato de experiência aqui apresentado busca atender aos objetivos dada a problemática em área de investigação específica da comunidade bibliotecária classificando-se assim como descritivo. Gil (2008) aponta como pesquisa descritiva como aquela que apresenta as características de uma população ou fenômeno.

Define-se também como qualitativo, uma vez que, de acordo com Goldenberg (2013, p. 14) a preocupação “[...] não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória, etc.”



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O ambiente descrito é o GT Livros Impressos, sendo o relato estudado em três fases: a origem do CBDC e do GT Livros impressos - fase da identificação do problema e dos agentes participantes; a estrutura de estudo e desenvolvimento da pesquisa - fase de definição da estrutura de trabalho dos integrantes e a fase de divulgação e cooperação dos resultados parcialmente alcançados pelos participantes.

Os instrumentos utilizados para a elaboração deste relato foram: o compartilhamento dos documentos no Google Drive onde todos os integrantes colaboraram com suas ideias e conhecimentos; reuniões através da ferramenta Hangout, que é uma tecnologia grátis de videoconferência muito utilizada por empresas; além da criação do grupo no messenger pelo Facebook.

### **4 O COMITÊ BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES (CBDC)**

Como as discussões sobre a aquisição, sobretudo de livros eletrônicos, tornaram-se corriqueiras nos encontros de bibliotecários nos anos de 2012 e 2013, seja no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) ou no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB), em 13 de dezembro de 2013, realizou-se a I reunião temática sobre aquisição de e-books na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que contou com participação de representantes de universidades públicas e privadas de todo o Brasil.

Para facilitar a comunicação, nesta primeira reunião, o grupo foi dividido em Regionais e delineou-se a possibilidade da criação de um Grupo de Trabalho no âmbito da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), criada em 1987, e que possui como missão:

[...] promover a formulação de políticas públicas em áreas de interesse, para incentivar a cooperação, o compartilhamento de serviços e produtos, a realização de projetos e pesquisas, a elaboração e editoração de documentos técnico-científicos, a organização de eventos, visando à consolidação da educação continuada e à representação das Bibliotecas Universitárias junto a órgãos governamentais e a comunidade científica brasileira (CBBU, 2017).



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

No dia 21 de março de 2014, em Campinas-SP, houve uma reunião regional do SUL e SUDESTE em que na pauta foi solicitado ao presidente da CBBU, na época o bibliotecário Luiz Atílio Vicentini, a criação de Grupo de Estudos em Aquisição. Como dentre as competências da CBBU está a “criação de Comitês Técnicos” de acordo com seu Estatuto, o Sr. Vicentini propôs a criação de um Comitê de âmbito nacional, assim denominado Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções (CBDC).

No dia 19 de novembro de 2014, no SNBU em Belo Horizonte, foi então realizada a I reunião oficial do CBDC. Tal encontro serviu para nomear a gestão de 2014-2016 com ações da chapa “Desenvolvendo em Cooperação”, e para construir um documento que conceituou e padronizou os termos utilizados na área de aquisição de livros impressos e eletrônicos.

Nesta reunião, uma das ações da gestão foi a criação dos seguintes Grupos de Trabalho (GTs): e-books, livros impressos, legislação, critérios do Ministério da Educação (MEC) e periódicos.

Dentre os planos da gestão, o que diz respeito ao GT Livros Impressos, foco deste relato, foi o plano que estabelece a criação de modelos para aquisição de livros impressos e políticas para sua avaliação e descarte.

### **4.1 O grupo de trabalho livros impressos (GT livros impressos)**

A sugestão de criação do GT Livros Impressos ocorreu em 2014, na Reunião regional Sul e Sudeste, na cidade de Campinas. Nessa reunião, dezesseis bibliotecários de todas as regiões do Brasil manifestaram interesse em fazer parte do grupo, com o objetivo de abordar questões relativas às formas de aquisição, seleção, avaliação e desbaste/descarte de livros impressos.

Partindo desse contexto, em 2013 realizou-se a primeira reunião na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) que teve participação de universidades públicas e privadas. Logo após em 2014, o Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), formalizou-se a criação do Comitê Brasileiro de



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Desenvolvimento de Coleções (CBDC) que tem a função de gerenciar as atividades de profissionais da área das coleções nas Bibliotecas.

O GT Livros Impressos foi oficializado pelo CBDC na reunião que aconteceu no SNBU em Belo Horizonte no ano de 2014. Na ocasião, vinte e três bibliotecários se inscreveram para fazer parte deste GT.

### 4.1.1 Estrutura de trabalho e ações desenvolvidas

Inicialmente, ficou estabelecido que o GT teria um coordenador e um vice coordenador para administrar as reuniões e atividades, porém, ao longo do desenvolvimento do trabalho, a estrutura de coordenação foi substituída por uma gestão compartilhada e participativa.

As reuniões ocorreram através de ferramentas online como listas de discussões do Fórum da CBBU, Messenger do Facebook, videoconferências e compartilhamento de arquivos no Google Drive, entre outras.

No ano de 2015, houve uma evasão significativa de participantes. De vinte e três bibliotecários inscritos, apenas sete participaram da primeira ação planejada do GT, que foi traçar a construção da pesquisa intitulada: **“Mapeamento dos procedimentos de aquisição de materiais informacionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil”**.

Esta pesquisa teve como finalidade, mapear as atividades de aquisição de material bibliográfico impresso através de compra efetuada por bibliotecas universitárias brasileiras com o objetivo de conhecer os procedimentos institucionais e a realidade vivenciada tanto por IES públicas, quanto por particulares.

Para realizar esta pesquisa, os membros do GT construíram um instrumento de coleta de dados, ou seja, um questionário eletrônico que utilizou como ferramenta o Google Docs, submetido a um pré-teste, antes de ser encaminhado como uma pesquisa definitiva a listas de emails de profissionais de diversas instituições Brasil afora. Os resultados desta pesquisa foram apresentados no ano de 2016 na IV Reunião Nacional do CBDC que ocorreu no XIX SNBU realizado na cidade de Manaus-AM.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

### 4.1.2 Participações do GT Livros Impressos nas reuniões do CBDC

O GT Livros Impressos participou, até o momento, de 4 reuniões do CBDC, com as seguintes ações:

- a) **19 de novembro de 2014, II Reunião Nacional do CBDC no XVIII SNBU, Belo Horizonte - MG.** Difusão das propostas do Plano de Trabalho, escolha do canal de comunicação via web, discussão sobre temas de aquisição, seleção, avaliação e descarte/desfazimento;
- b) **23 de julho de 2015, III Reunião Nacional do CBDC no XXVI CBBB, São Paulo - SP.** Apresentação da versão prévia do instrumento de coleta de dados para o mapeamento das práticas atuais de Aquisição nas IES e as demais atividades desenvolvidas pelo GT;
- c) **17 de outubro de 2016, IV Reunião Nacional do CBDC no XIX SNBU, Manaus - AM.** Divulgação dos resultados da pesquisa supracitada realizada nacionalmente.
- d) **19 de outubro de 2017, V Reunião Nacional do CBDC no XXVII CBBB, Fortaleza - CE.** Não foi apresentado trabalho do GT durante a reunião do CBDC, mas durante o evento, pois esse relato de experiência foi aceito como apresentação oral pela banca avaliadora.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções e os grupos de trabalho surgiram da necessidade da construção do conhecimento e da troca de experiências entre bibliotecários e gestores da área, objetivando assim recuperar informações e desenvolver melhores práticas com vistas a vencer suas dificuldades institucionais.

Dentre os grupos de trabalhos criados, destaca-se o GT Livros Impressos que tem como foco abordar e mapear as questões relativas às formas de aquisição, seleção, avaliação e desbaste de livros impressos.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Dessa forma, esse relato evidencia o desafio de desenvolver coleções em instituições de ensino superior, em virtude do seu processo e de limitações financeiras que sempre são apresentadas às bibliotecas.

No âmbito do grupo de trabalho também foram identificadas dificuldades como: a evasão de muitos bibliotecários do GT Livros impressos, pois inicialmente o GT era composto por vinte e três bibliotecários e atualmente são apenas seis atuantes. Ressalta-se aqui que o intuito do GT é contar com a participação de bibliotecários gestores de coleções das IES e obter uma maior adesão aos trabalhos.

Como resultados alcançados, o GT Livros Impressos desenvolveu e aplicou a pesquisa de **Mapeamento dos procedimentos de aquisição de materiais informacionais das Instituições de Ensino Superior no Brasil** apresentando seus resultados preliminarmente em 2016.

Desde a sua criação, o GT Livros Impressos tem participado de eventos nacionais, onde coloca em discussão temas que envolvem o desenvolvimento de coleções e compartilha suas experiências institucionais.

O GT Livros Impressos tem como proposta de ações futuras: manter sua participação nos eventos e esclarecer as dúvidas através da vivência construída com os pares nas reuniões do CBDC. Além disso, o grupo se propõe a finalizar a discussão dos dados coletados na pesquisa já citada e a submissão de um artigo para divulgação em revista técnico-científica. Também como ação sugerida elenca-se a apresentação do mapeamento dos critérios de seleção e descarte, objetivando revelar os padrões adotados pelas Bibliotecas das IES, destacando as boas práticas e as fragilidades na realização dessa atividade.

O grupo visa ainda divulgar a existência do GT para que com isso possa levar ao conhecimento de bibliotecários em esfera nacional a relevância das ações desenvolvidas e com isso conquistar participação e adesão de mais profissionais atuantes nas discussões propostas pelo grupo, isto porque, historicamente, a biblioteca tem função primária que é buscar, adquirir, armazenar, disseminar e gerenciar a informação e o conhecimento.



## XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

### AGRADECIMENTOS

À Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU) que possui como objetivo a promoção e o incentivo de espaços para o desenvolvimento e cooperação de temas relacionados à biblioteconomia, ciência da informação e documentação, através da cooperação entre as instituições participantes.

### REFERÊNCIAS

ANDRADE, Diva; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Aquisição de materiais de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

BENÍCIO, Christine Dantas; SILVA, Alzira Karla Araújo da. Do livro impresso ao e-book: o paradigma do suporte na biblioteca eletrônica. **Biblionline**, João Pessoa, v.1, n.2, 2005. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/580/418>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

BUENO, Katiussa Nunes. **Trajetória histórica do Comitê Brasileiro de Desenvolvimento de Coleções e as aprendizagens geradas (2010-2016)**. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) - Centro Universitário La Salle - UNILASALLE, Canoas, 2017. Disponível em: <[https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/tcc/mestrado/memoria\\_social\\_e\\_bens\\_culturais/2017/knbueno.pdf](https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/mestrado/memoria_social_e_bens_culturais/2017/knbueno.pdf)>. Acesso em: 20 nov. 2017.

CAVALCANTI, C.; CUNHA, M. D. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

COMISSÃO BRASILEIRA DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. **Missão**. FEBAB: São Paulo, 2012-17. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/cbbu-2/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

COMITÊ BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES. **Proposta de Plano de Gestão 2014-2016**. Belo Horizonte: SNBU, 2014.

COMITÊ BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES. **Ata da 3ª Reunião Nacional do CBDC realizada no XXVI Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo: CBBDB, 2015.

DIAS, Maria Matilde Kronka; PIRES, Daniela. **Formação e desenvolvimento de coleções de serviços de informações**. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 13. ed. São Paulo: Record, 2013.

SILVA, Márcia Regina; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes; QUIRINO, Paula Oliveira. Desbaste e descarte em bibliotecas universitárias: mapeamento da produção científica. **BJIS**. Marília, v. 6, n. 2, p. 49-64, jul./dez. 2012. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>>. Acesso em: 30 nov. 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,  
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:  
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano. **Aprendizagem colaborativa**: teoria e prática. SENAR-PR: Curitiba, [2014]. Disponível em: <[http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2\\_03\\_Aprendizagem-colaborativa.pdf](http://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/2_03_Aprendizagem-colaborativa.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Sistema de Bibliotecas. **Ata da reunião temática sobre desenvolvimento de coleções**: sul e sudeste. São Paulo: DT/SIBUSP, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UNIRIO). Biblioteca Central. **Ata da 1ª reunião temática sobre desenvolvimento de acervo**: aquisição de livros eletrônicos. Rio de Janeiro: DDA/BC, 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Pólis; APB, 1989.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em biblioteca universitárias**. Niterói: Interciência; Intertexto, 2006.

\_\_\_\_\_. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.7, n.1, p. 61-67, jan./jun. 2002.